

Artigo

## Vivendo a Velhice Associada ao Trabalho no Campo: uma revisão bibliográfica Living Old Age Associated with Farm Work: a literature review

Marinalva Roberto Gomes<sup>1</sup> e Anúbes Pereira de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Gestão e Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Pombal-PB. E-mail: marinalvaczroberto@gmail.com;

<sup>2</sup>Doutora em Saúde Pública pela Ensp/Fiocruz; Docente na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialidade. E-mail: anubescastro@gmail.com.

Submetido em: 01/11/2025, revisado em: 03/11/2025 e aceito para publicação em: 06/12/2025.

**RESUMO:** A velhice no contexto rural brasileiro apresenta particularidades decorrentes das condições de trabalho, dos vínculos comunitários e do acesso limitado a políticas públicas. Este artigo tem como objetivo revisar a literatura sobre a experiência de idosos que continuam exercendo atividades no campo, analisando fatores que motivam a permanência no trabalho, os impactos na saúde física e emocional e os desafios sociais envolvidos. Trata-se de uma revisão bibliográfica em bases nacionais e internacionais, abrangendo publicações entre 2022 e 2024. Os resultados mostram que o trabalho agrícola na velhice é influenciado por aspectos culturais, econômicos e identitários, sendo frequentemente associado à autonomia, pertencimento e manutenção da renda familiar. No entanto, também se relaciona a riscos ergonômicos, desgaste físico e ausência de proteção social adequada. Conclui-se que o envelhecimento no campo exige políticas que conciliem valorização da experiência dos trabalhadores com estratégias de cuidado, prevenção de agravos e promoção da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Agricultura familiar; Trabalho rural; Saúde do idoso; Qualidade de vida.

**ABSTRACT:** Old age in the Brazilian rural context presents particularities stemming from working conditions, community ties, and limited access to public policies. This article aims to review the literature on the experience of older adults who continue to work in the countryside, analyzing factors that motivate them to remain in the workforce, the impacts on physical and emotional health, and the social challenges involved. This is a bibliographic review of national and international databases, encompassing publications between 2022 and 2024. The results show that agricultural work in old age is influenced by cultural, economic, and identity aspects, frequently associated with autonomy, belonging, and maintaining family income. However, it is also related to ergonomic risks, physical wear and tear, and a lack of adequate social protection. It concludes that aging in the countryside requires policies that reconcile valuing the experience of workers with strategies for care, prevention of health problems, and promotion of quality of life.

**Keywords:** Aging; Family farming; Rural work; Elderly health; Quality of life.

### 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é reconhecido como um dos fenômenos demográficos mais significativos do século XXI, caracterizado pela crescente proporção de indivíduos com 60 anos ou mais em relação à população total. No Brasil, esse processo manifesta-se de forma heterogênea entre áreas urbanas e rurais, revelando desigualdades históricas nas condições de vida, acesso a políticas públicas e oportunidades de trabalho (Brasil, 2025).

Nas regiões rurais, a velhice assume contornos particulares, pois está profundamente relacionada à trajetória de vida da população que tradicionalmente depende da agricultura familiar e do trabalho no campo

como base de sua subsistência, identidade e pe Com o objetivo de refletir sobre essas questões, este artigo busca responder sobre o trabalho no campo e sua realidade na velhice (Dellai, 2021).

É nesse cenário multifacetado que se insere a discussão sobre a vivência da velhice associada ao trabalho no campo, nessa proposta a literatura evidencia que os idosos rurais não concebem a aposentadoria como ruptura com o trabalho, mas como transição para atividades menos intensas, embora continuem envolvidos na produção e na tomada de decisões da propriedade (Pinto *et al.*, 2016; .

Diante da relevância crescente desse tema, este estudo se propõe a realizar uma revisão bibliográfica sobre as experiências, desafios e

significados do envelhecimento rural associado ao trabalho.

Compreender essa realidade é fundamental para subsidiar a formulação de políticas públicas sensíveis ao contexto rural, promover condições adequadas de trabalho para idosos, fortalecer estratégias de saúde da família no campo e reconhecer a contribuição social, econômica e cultural desse grupo para a sustentabilidade da agricultura familiar e para a segurança alimentar do país. Além disso, discutir a velhice no meio rural permite ampliar a compreensão sobre a diversidade do envelhecimento no Brasil e valorizar narrativas que historicamente receberam pouca visibilidade acadêmica e política.

Os objetivos são refletir sobre o envelhecimento e o trabalho no campo; e descrever essa realidade.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica narrativa, com busca realizada nas bases: Scielo e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos, dissertações e livros publicados entre 2005 e 2024, em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: “envelhecimento rural”, “trabalho agrícola”, “idosos no campo”, “agricultura familiar”, “saúde do idoso trabalhador”.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos Estudos com enfoque na experiência de trabalhadores rurais com pesquisas que abordassem saúde, condições de trabalho ou aspectos sociais, e como critérios de exclusão estudos exclusivamente estatísticos sem relação com vivências no campo. Foram selecionadas 10 publicações que compuseram o corpo analítico da revisão, mas outros textos que fortalecem a discussão também foram utilizados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 A presença dos idosos no trabalho rural

De acordo com IBGE (2022), envelhecimento

humano é um processo dinâmico, cumulativo e multifatorial, marcado por alterações fisiológicas, psicológicas e sociais que se manifestam de forma singular em cada indivíduo. Conforme a literatura gerontológica, o envelhecimento não pode ser compreendido apenas como declínio funcional, mas como uma etapa da vida caracterizada por possibilidades, experiências acumuladas e adaptações às mudanças (Alcântara et al., 2016; Butto et al., 2011; Minayo; Coimbra Júnior, 2002). A Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça uma perspectiva de envelhecimento ativo, que valoriza a autonomia, a participação social e a segurança como elementos essenciais para a qualidade de vida na velhice.

As transições demográficas das últimas décadas, sobretudo no Brasil, evidenciam um rápido aumento da população idosa, impulsionado pela queda da fecundidade e pela ampliação da expectativa de vida. Esse cenário tem provocado desafios e novas demandas sociais, especialmente nos territórios rurais, onde o envelhecimento ocorre de forma mais acelerada devido ao êxodo dos jovens para centros urbanos (IPEA, 2022; Souza; Siviero, 2013; Martins *et al.*, 2012; Garbbaccio *et al.*, 2018). Assim, compreender a velhice no campo requer atenção às especificidades culturais, produtivas e ambientais que moldam o modo de vida rural.

Refletindo sobre a ruralidade, agricultura familiar e identidade do trabalho no campo, entende-se que o meio rural brasileiro é marcado pela heterogeneidade e por profundas desigualdades sociais, mas também por práticas comunitárias, relações de solidariedade e pelo enraizamento cultural da agricultura como modo de vida. A agricultura familiar, definida pela Lei nº 11.326/2006, caracteriza-se pela gestão da produção pela própria família, uso predominante de mão de obra familiar e forte relação entre espaço de vida e espaço laboral. Nesse contexto, o trabalho agrícola assume dupla função: fonte de subsistência e expressão de identidade (Garbbaccio, 2018; Fernandes; Queiroz, 2023; Martins *et al.*, 2012).

Estudos sociológicos ressaltam que, para

muitos agricultores, “viver da terra” ultrapassa a dimensão econômica e se constitui como um valor simbólico que estrutura pertencimento, vínculos afetivos e continuidade geracional (Garbbaccio, 2018; Fernandes; Queiroz, 2023). Entretanto, transformações no setor agrícola, como mecanização, redução da renda rural, mudanças climáticas e pressão do agronegócio, impactam diretamente o cotidiano das famílias agricultoras, e, de forma ainda mais intensa, os idosos que permanecem na produção.

A permanência de idosos nas atividades agrícolas é um fenômeno crescente. De um lado, muitos idosos continuam trabalhando para complementar a renda, sobretudo em regiões onde os benefícios previdenciários são insuficientes para garantir bem-estar. De outro, a permanência no trabalho é frequentemente associada à manutenção de papéis sociais, autonomia e sentimento de utilidade (Tavares *et al.*, 2011; Marri, 2025).

A literatura aponta que os idosos do campo representam um grupo heterogêneo: alguns apresentam boa saúde e capacidade de trabalho, enquanto outros enfrentam limitações físicas, doenças crônicas e desgaste acumulado por uma vida de trabalho intenso e, muitas vezes, sem proteção trabalhista (Tavares *et al.*, 2013). Além disso, a falta de acesso a serviços de saúde, transporte, tecnologias e assistência técnica reforça vulnerabilidades (Dellai, 2021; Butto, 2011).

Apesar dessas dificuldades, diversos estudos destacam que o trabalho para o idoso rural também pode funcionar como fator protetivo, favorecendo a saúde mental, a socialização, o equilíbrio emocional e a sensação de pertencimento à comunidade. Essa ambivalência — entre proteção e desgaste — é um elemento central para compreender a velhice produtiva no campo (Brasil, 2023).

Entretanto idosos vivenciam condições de trabalho, riscos ocupacionais que podem interferir na saúde deles, ou seja, o ambiente agrícola é reconhecido por apresentar riscos ocupacionais diversos, que incluem: esforço físico excessivo e movimentos repetitivos, que podem agravar doenças

osteomusculares; exposição prolongada ao sol, com riscos de desidratação e problemas dermatológicos; uso inadequado de agrotóxicos, implicando intoxicações agudas e crônicas; ferramentas cortantes e máquinas agrícolas, associadas a acidentes graves; falta de ergonomia no manejo da terra, intensificando dores e limitações funcionais.

Tais fatores, quando combinados ao envelhecimento fisiológico, podem ampliar vulnerabilidades. Estudos de Saúde do Trabalhador Rural apontam que idosos têm maior dificuldade de acesso a serviços de prevenção, acompanhamento e tratamento, agravada pela precariedade estrutural de grande parte das regiões rurais (Brasil, 2022; Brasil, 2023).

### **3.2 Políticas públicas, direitos sociais e desafios para a proteção do idoso rural**

O idoso agricultor ocupa uma posição singular dentro das políticas brasileiras. A Previdência Rural, criada na Constituição de 1988, foi um marco para garantir renda mínima a idosos trabalhadores rurais, reduzindo situações de pobreza extrema. No entanto, políticas de apoio produtivo como assistência técnica e estímulo à agricultura familiar — ainda são insuficientes e pouco acessíveis para esse grupo etário (Alves; parente; Herkrath, 2023).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador, embora reconheçam os trabalhadores rurais como grupo prioritário, encontram desafios de implementação em regiões afastadas. Já o Estatuto do Idoso reforça direitos à dignidade, participação, autonomia e proteção, mas sua aplicação no campo demanda maior articulação entre saúde, assistência social, educação e desenvolvimento rural (Aires; Pauskullin, 2023).

Nesse sentido, a produção científica sobre idosos agricultores torna-se essencial para subsidiar ações intersetoriais e políticas públicas mais sensíveis às realidades rurais desse grupo, com significados,

pertencimento e resistência.

Nessa proposta a velhice vivenciada no campo apresenta características próprias, marcadas por vínculos intergeracionais. manutenção de práticas tradicionais; sociabilidade comunitária. valorização da experiência acumulada e forte conexão simbólica com a terra.

Esses elementos contribuem para um sentido de vida que transcende a lógica urbana. Assim, muitos idosos resistem à ideia de abandonar o trabalho, não apenas por necessidade financeira, mas porque o trabalho agrícola compõe sua identidade e sua história. É nesse cruzamento entre memória, produção, corpo e cultura que se constitui a singularidade da velhice trabalhadora no campo.

Esse perfil de permanência no trabalho retrata a identidade e autonomia dos idosos no campo, considerando a literatura que demonstra que muitos idosos permanecem no campo por motivos que transcendem a necessidade econômica. O trabalho agrícola é entendido como parte da identidade do indivíduo, fruto de uma vida inteira construída no ambiente rural (Fernandes; Queiroz, 2023). Assim, continuar trabalhando promove: sentimento de utilidade; manutenção da autonomia; preservação do vínculo com a terra; e continuidade das tradições familiares.

Idosos frequentemente descrevem o trabalho como fonte de satisfação e equilíbrio emocional, além do mais, há a dimensão econômica e necessidade de renda a ser alcançada. Isso porque apesar de aspectos culturais favoráveis, a permanência no trabalho também é influenciada pela renda limitada. Aposentadorias rurais, embora representem avanço social, ainda são insuficientes para suprir necessidades como medicamentos, alimentação e transporte (Ayreess; Pauskulin, 2023). Assim, o trabalho no campo contribui para complementar benefícios previdenciários; sustentar a produção familiar; e manter a segurança alimentar do domicílio.

Sendo importante ressaltar que essa configuração de vida na velhice traz impactos na saúde

física que acontecem muitas vezes devido às características da atividade agrícola. A literatura aponta problemas diversos, a exemplo de dores osteomusculares; imitação de mobilidade; acidentes com ferramentas e animais. E na saúde mental de forma positiva iy begatuvam segyubdi i ebvikvenebti,iversos estudos destacam benefícios emocionais inerentes ao trabalho rural, tais como, manutenção de redes de apoio comunitárias; fortalecimento da autoestima; menor prevalência de depressão em comparação a idosos urbanos; sensação de pertencimento e continuidade.

A vida no campo é frequentemente associada a bem-estar subjetivo, convivência comunitária e menor exposição ao estresse urbano.

Sobre a permanência no trabalho: identidade e autonomia desses idosos, a literatura demonstra que muitos idosos permanecem no campo por motivos que transcendem a necessidade econômica. O trabalho agrícola é entendido como parte da identidade do indivíduo, fruto de uma vida inteira construída no ambiente rural (Ayreess; Pauskulin, 2023). Assim, continuar trabalhando promove: sentimento de utilidade; manutenção da autonomia; preservação do vínculo com a terra; continuidade das tradições familiares.

Idosos frequentemente descrevem o trabalho como fonte de satisfação e equilíbrio emocional. E sobre a dimensão econômica e necessidade de renda, apesar de aspectos culturais favoráveis, a permanência no trabalho também é influenciada pela renda limitada. Aposentadorias rurais, embora representem avanço social, ainda são insuficientes para suprir necessidades como medicamentos, alimentação e transporte (Almeida; Costa, 2018). Assim, o trabalho no campo contribui para complementar benefícios previdenciários; sustento a produção familiar; e segurança alimentar do domicílio. Isso quer dizer que a ausência de políticas integradas reforça sobrecargas físicas e emocionais para o idoso agricultor.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi evidenciado no presente estudo das literaturas selecionadas, o reuso de águas cinzas na irrigação agroindustrial é amplamente considerado uma alternativa sustentável, conforme comprovado por diversos artigos científicos e estudos de caso. Essa prática é vista como uma estratégia fundamental para a gestão eficiente dos recursos hídricos, principalmente em regiões com escassez hídrica, como o Semiárido brasileiro.

O reuso de águas cinzas reduz significativamente a demanda sobre mananciais de água potável, conservando esse recurso para usos mais nobres (consumo humano, por exemplo). Isso otimiza a sustentabilidade hídrica e pode gerar economia financeira direta.

Os estudos sobre o reuso têm se mostrado satisfatórios em termos de resultados para fins agrícolas, especialmente na agricultura familiar e agroindustrial, e há um interesse social considerável na implementação dessas práticas, desde que se mostrem economicamente viáveis e seguras.

A revisão sistemática indica que o reuso de águas cinzas na irrigação como alternativa sustentável para a produção agroindustrial no semiárido, desde que implementada com a tecnologia, o manejo e o monitoramento adequados torna-se uma estratégia promissora e sustentável, mas seu sucesso depende da aplicação de tecnologias de tratamento apropriadas e do cumprimento de diretrizes de segurança, transformando um resíduo em um recurso valioso.

#### REFERÊNCIAS

AIRES, M. PAUSKULIN, L. M. G. Capacidade funcional de idosos mais velhos: estudo comparativo em três regiões do Rio Grande do Sul. **Rev Latino-Am Enfermagem** [Internet]. 2010[cited 2025 nov. 12];18(1):A2.1-A2.7. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt\\_03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_03.pdf) » [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt\\_03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_03.pdf)

ALCÂNTARA, Adriana. Envelhecer no Contexto Rural: a vida depois do aposentado. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina (org.). **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9098>. Acesso em: 01abr. 2025.

ALVES, Gleica Soyan Barbosa; PARENTE, Rosana Cristina Pereira; HERKRATH, Fernando José. Uso dos serviços de saúde por pessoas idosas em áreas rurais e urbanas do Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562024027.230121.pt>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BRASIL. **Censo 2022: Número de idosos na população do país cresceu 57,4% em 12 anos**. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, 27 out. 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/secom/pt-](https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos)

**br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos**. Acesso em: 26 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Nota Informativa nº 5/2023: Envelhecimento e o direito ao cuidado**. Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família, dez. 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/Nota\\_Informativa\\_N\\_5.pdf](https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/Nota_Informativa_N_5.pdf). Acesso em 26 mar. 2025.

BUTTO, Andrea. Políticas para as mulheres rurais: autonomia e cidadania. In: BUTTO, Andrea; DANTAS, Isolda (orgs.). **Autonomia e cidadania: políticas de organização produtiva para as mulheres no meio rural**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011.

DELLAI, William. **Idosos da agricultura familiar na transição agroecológica no entorno da floresta nacional (flona) de Ipanema, Iperó – São Paulo**. 2021. 87 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15105/WILLIAM\\_DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_DEFENDIDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15105/WILLIAM_DISSERTA%C3%87%C3%83O_DEFENDIDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 12 abr. 2025.

FERNANDES, Anderson Rocha de Jesus; QUEIROZ, Bernardo Lanza. Educação, envelhecimento, desigualdades e participação laboral de idosos no Brasil [online]. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, 2023 [viewed 26 March 2025]. Available from: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2023/01/30/educacao-envelhecimento-desigualdades-e-participacao-laboral-de-idosos-no-brasil/>. Acesso em 26 mar. 2025.

GARBACCIO, J. L. *et al.*. Aging and quality of life of elderly people in rural areas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 724–732, 2018.

GARBACCIO, Juliana Ladeira et al. Aging and quality of life of elderly people in rural areas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 2, p. 776-784, Não é um mês valido! 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0149>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pC3sjdGyJnPbyC9PXygQRrF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: 87% da população brasileira vive em áreas urbanas**. Atualizado em 5 dez. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41901-censo-2022-87-da-populacao-brasileira-vive-em-areas-urbanas>. Acesso em: 3 abr. 2025.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Mulheres atuam para a diminuição da pobreza**. Desafios do Desenvolvimento, Brasília, ano 13, n. 88, p. 6, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7341>. Aces

so em: 2 abr. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARRI, Izabel. **Censo 2022: Número de idosos na população do país cresceu 57,4% em 12 anos**.

Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, 27 out. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MARTINS, Thalyta Cássia de Freitas; SILVA, José Henrique Costa Monteiro da; MÁXIMO, Geovane da Conceição; GUIMARÃES, Raphael Mendonça.

Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, out 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10852021>. Acesso em 26 mar. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); COIMBRA JR., Carlos E. A. **Antropologia, saúde e**

**envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 212 p. (Coleção Antropologia & Saúde). Perfil do município de Cajazeiras-PB: Atlas do

Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013. João Pessoa: IDEME, 2013. Disponível em:

[https://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-doidhm/atlasidhm2013\\_perfil\\_cajazeiras\\_pb.pdf](https://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-doidhm/atlasidhm2013_perfil_cajazeiras_pb.pdf). Acesso em: 03 abr. 2025.

PINTO, H. P.; CELMIRA, L.; CARLA, A. P.;

PATRÍCIA, M. P. L.; DENISE, P. C.; FERNANDA, S. Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural.

**Ciênc Saúde Colet** [Internet]. 2016[cited 2017 Feb 12];21(11):3545-55. Available from:

[http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/en\\_1413-8123-csc-21-11-3545.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/en_1413-8123-csc-21-11-3545.pdf)

» [http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/en\\_1413-8123-csc-21-11-3545.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/en_1413-8123-csc-21-11-3545.pdf)

RODRIGUES, W. K. M.; ROCHA, S. V.;

VASCONCELOS, L. R. C.; DINIZ, K. O. Atividade física e incapacidade funcional em idosos da zona rural de um município do nordeste do Brasil. **Rev Bras**

**Promoç Saúde** [Internet]. 2015[cited 2017 Feb 12];28(1):126-32. Available from:

<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3110/pdf>

»

<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3110/pdf>

SOUZA, Larissa Gonçalves; SIVIERO, Cristina Lima.

Diferenciais por sexo na mortalidade evitável e ganhos potenciais de esperança de vida em São Paulo, SP: um estudo transversal entre 2014 e 2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, vol.29, no.3. Brasília, jun. 2020.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000300004>. Acesso em 26 mar. 2025.

TAVARES, D. M. S.; PAIVA, M. M.; DIAS, F. A.;

DINIZ, M. A.; MARTINS, N. P. F. Características sociodemográficas e qualidade de vida de idosos com hipertensão arterial sistêmica que residem na zona

rural: importância do enfermeiro. **Rev Latino-Am**

**Enfermagem** [Internet]. 2013[cited 2017 Feb 12];21(2):515-22. Available from:

[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt\\_0104-1169-rlae-21-02-0515.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0515.pdf)

» [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt\\_0104-1169-rlae-21-02-0515.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0515.pdf)

TAVARES, V. O. V.; TEIXEIRA, K. M.;

WAJANMAN, S.; LORETO, D. S. M. **Interfaces entre a renda dos idosos aposentados rurais e o contexto familiar**. Textos Contextos (Porto Alegre) [Internet]. 2011[cited 2017 Feb 12];10(1):94-108.

Available from:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/8725/6427>